

ECHO
ESCOLASTICO

13 DE AGOSTO
DE 1877

ECHO ESCOLASTICO.

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

*De Deus é maldição a ignorancia,
Nas azas da instrucção ao céu subimos.
(Shakspeare.)*

Publica-se duas e mais vezes por mez á razão de 18000 por trimestre. Numero avulso 160.
Todo pagamento será sempre adiantado.

Escriptorio da redacção á rua Duque de Caxias n.º 45 onde se trata de negocios relativos á esta folha.
A redacção só é responsavel por seus escriptos.

ECHO ESCOLASTICO.

PARAHYBA, 13 DE AGOSTO DE 1877.

Agora que reune-se a Assembléa Provincial, incumbe aos dignos representantes da provincia facilitarem meios para diffundir-se pelos parahybanos as luzes da instrucção.

Está no auxilio desta illustrada Assembléa as esplendidas venturas anheladas pelos parahybanos, que dizem:

« Queremos instrucção para distinguirmos claramente os nossos direitos; para vermos desfeitas as trevas que o-bumbram as felicidades provinciaes, e expandirmos idéas que exprimam liberdade; não essa liberdade que arroja o homem á commettimentos temerarios e immoraes, não essa liberdade que aspirão alguns para haver franqueza á criminosos procedimentos, como louca e horrorosamente experimentou-se na communa pariziense; mas uma liberdade sã e pura, que demonstre o verdadeiro sentir de Amor á Patria, uma liberdade que seja a nobre exaltação de garbo para o povo que geme sob a preponderancia de desastrosas injustiças, uma liberdade que faça engrandecer o Paiz, e que suavise á todos do progresso de venturosa moralidade.

Queremos instrucção porque nella descobrimos a amenidade dos beneficios populares; porque nella presentimos ter a primorosa ostentação de bemditosos dias. Queremol-a porque sabemos que os povos instruidos prosperam superabundando em grandezas honrosas á seu paiz e uteis ás nações; queremos instrucção

para com ella refrearmos as paixões que nos possam arremessar ás infelicidades; queremol-a para podermos ponderar com reflexão feliz sobre a importancia da prudencia em furiosa indignação, que por acaso sintamos contra as leis que nos impõe a ordem; queremos instrucção para que não sejamos levados por caprichos alheios á enfurecermos contra as convenientes ordens de nosso governo, como lamentavelmente aconteceu na desastrosa *quebra-kilos*; queremol-a para que não reappareçam scenas tão ignominiosas como presenciarse, ha pouco, casas de homens pacificos e briosos invadidas pelo desespero de vontades affrontosas; para não mais ouvirmos, dolorosa e irremediavelmente, o soluçar de muitas filhas do povo pobre, arrastadas á sevar o desejo immundo de soldados cruéis, cujos actos envergonham a honra e nobreza do paiz !..»

Queremos instrucção para conhecermos bem das garantias que temos na Constituição do Imperio, mas que interesses particulares nos escuressem; queremos e pedimos, finalmente, instrucção porque desejamos gosar tambem do prazer que abraça os homens por ella dirigidos.»

E' na verdade digno da attenção da illustrada Assembléa da Parahyba do Norte o desejo do povo parahybano.

Ella comprehende bem que na instrucção está a prosperidade de um paiz, o engrandecimento de um povo e as pomposas vantagens da civilisação.

Toda a medida que se tomar á favor da provincia sem ter em frente a instrucção

do povo será inutil; será *inbreum in cribnum gerere*.

O Invalido da Patria.

II

Momentos depois estava Alberto sentado a modesta mesa daquelle amigo que tão inesperadamente lhe deparára a Providencia.

— Ah! meu Jorge, disse elle, é tão longa a historia dos meus padecimentos, é tão triste a recordação das minhas desgraças!

— Talvez te cause algum alivio o achares um peito amigo onde possas confiadamente depositar essas penas e pezares que tanto te atrophiam, replicou Jorge.

— Pois bem ouve e avalia.

« Quando em 1865 o Brasil, accommettido de improviso pela republica do Paraguay reconheceu que as suas forças activas eram demasiadamente fracas para se medir vantajosamente com as do aggressor, um auxilio inesperado que denotava a extensão do patriotismo brasileiro se levantou em todo o imperio e foi a sua salvação.

Sim. Qual seria o resultado dessa guerra se não fossem esses numerosos batalhões de Voluntarios da Patria que o Brasil vomitou em pouco tempo sobre as margens do Paraná, batalhões faltos de disciplina e compostos de soldados bisinhos, é verdade, mas a quem sobrava o valor e dedicação.

Abandonando lar e familia, trocando as delicias do estudo e das lettras pelos

rigores e fadigas da guerra esses jovens correram pressurosos ao apello da patria em perigo e sem hesitar foram procurar nas aguas do Prata com a morte o triumpho da patria.

Grande parte da esperancosa mocidade brasileira foi então ceifada pelas balas paraguayas!

Tinha eu então vinte e dois annos, e era a unica esperanca de meus velhos pais.

N'essa effervescencia dos animos juvenis, que foi a salvacao da nossa patria, ouvia eu os discursos animados, saturados de patriotismo desses jovens que davão tudo o que lhes era caro pela gloria de salvar a nação ou morrer por ella e, com o peito a transbordar desses sentimentos generosos, punha-me a meditar si deveria ou não seguir a opiniao e o exemplo de meus companheiros.

Não era o temor ou covardia que me detinha, ao contrario tudo me incitava a que accorresse quanto antes ao brado da patria, que esse era o meu dever, mas a lembrança de meus pais de quem viria a ser um dia o unico arrimo.

Um dia entrei em casa resolvido a dar a ultima cartada sobre a minha sorte.

—Meu pai, disse eu, que julgaes vós merecer aquelle que não cumpre o seu dever?

—O desprezo de todos os seus semelhantes porque é um infame, respondeu-me elle sem hesitar.

—Mas, repliquei eu, si for contido por um sentimento de amizade amor ou gratidão?

—Primeiro que tudo está o dever, meu caro filho.

—Pois bem, meu pai, decidisteis agora da minha sorte. A nossa patria está em perigo e invoca em seu auxilio todos os seus filhos. Todos devemos obedecer-lhe e eu quero ser digno d'ella. Vou alistar-me entre os Voluntarios da Patria.

Pelo começo das minhas interpellações, meu pobre pai não pudera advinhar o fim a que eu pretendia chegar. Assim,

ficou traspassado de surpresa e dor ao ouvir as minhas ultimas palavras.

De um lado o praser que sentia o honrado velho pela nobreza dos meus sentimentos enchia-o de orgulho; do outro a horrivel perspectiva de uma separação talvez eterna daquelle que fora sua unica esperanca e devia ser o arrimo da sua velhice, compungia-lhe o coração.

Por algum tempo a dôr conservou-o immovel e mudo como uma estatua, mas afinal, conseguindo superar a sua commoção, estendeu-me os braços balbuciando:

—Sim... meu filho... Sê digno da tua patria... Vae... Deus te abençõe.

E abraçou-me banhado em lagrimas.

Quando minha pobre mãe teve noticia da minha resolução, perdeu os sentidos. Mas eu julgava dever desviar os olhos dessa fraqueza, achava que seria um covardo si attendesse á dôr de meus pais. Louco que eu era!

No entanto um obstaculo ainda se oppunha á realisacão dos meus desejos. Eu amava com todo o ardor e paixão dos vinte annos a jovem Elisa.

Seria loucura querer vos dizer quem era Elisa; pintar-vos a candura de sua alma e o amor puro e fervente que me consagrava; basta-vos dizer isto. Ninguem ha, a não ser um monstro sem coração que não tenha amado sinceramente uma vez na vida.

Dirigi a Elisa uma carta em que transparecia fielmente o enthusiasmo e nobreza dos meus patrioticos sentimentos a par da pungente dôr, que me opprimia o coração.

Que luctas se davam então entre o meu espirito ardente e enthusiasnado e o meu coração sensivel e apaixonado!

Ao cabo de dous dias recebi de Elisa esta resposta, que sempre trago comigo; lêde-a.»

Jorge tomando a carta leu o que se seguia:

« Sempre amado Alberto.

« A dor que ora me pungo ente algum « é capaz de avaliar. A penna se nega a « traçar sobre o papel a minha propria

« sentença. Vejo-me na horrivel alter- « nativa de ver partir para uma morte « quasi certa aquelle a quem dei todo o « fogo do meu coração, todos os meus « pensamentos, toda a minha vida, o « meu amor emfim, ou continuar a de- « dicar essa affeição a um covarde. « Não meu caro Alberto, não serei eu « que prive a nossa patria do auxilio do « teu valoroso braço; eu serei digna do « ti e della. Não permita Deus que as « minhas fraquezas te façam renunciar a « sentimentos tão nobres, tão elevados, « tão generosos. Sacrifica-me a essa « rival a quem eu amo tanto como tu e « por quem renuncio aos meus bellos e « dourados sonhos de amor e felicidade. « Ah meu Deus! que dor profunda me « lacera! Coragem Alberto! Eu amo um « heróe.»

« Esta carta, continhou Alberto, de- « cidiu afinal de minha sorte.

Ainda mais enlevado pelos generosos e varonis sentimentos d'aquella, que eu amava, corri no mesmo dia a inscrever-me em o numero d'aquelles nobres e animosos jovens, que espontaneamente se offerociam para derramar o seu sangue em desagravo da honra nacional ultrajada.

Não te posso descrever o que se passou em mim durante os poucos dias que ainda passei na minha cidade natal. E' impossivel avaliar a dor d'aquelles pobres pais, que viam seu filho unico e idolatrado ser-lhes arrebatado subitamente para regar talvez com o seu sangue solo estranho e longinquo.

A morte repentina de um ente amado não é tão dolorosa como vê-lo partir para um destino ambiguo, d'onde é possivel que volte, por um mais possivel ainda que lá pereça.

E quando essa despedida cruel dura muitos dias, verdadeiros seculos de angustias!

NOTICIARIO

Diario Popular:—No dia 1.º d. Julho fez a sua estreia a agenda da imprem-

sa o « Diario Popular, » importante pe- riodico que se publica na cidade de Rio de Janeiro, redigido por habéis e abalissadas pennas.

O imparcial e lisongeiro acolhimento que obteve do publico fel-o tomar maior formato, o que prova que dentro de pouco tempo se rivalisará com os melhores jornaes da Côrte.

Comprimentando cordialmente a sua digna e eximia redacção fazemos fervorosos votos para sua prosperidade e longa existencia.

Pedro Americo:—Lê se no Diario de Noticias.

« A patheta com que Pedro Americo pintou o seu grande quadro A batalha de Avahy, sollicitou a o principe Strozzi enviando ao illustre artista, como remuneração d'aquelle favor, um valle de 2 000 francos. Os pedidos de pinceis farão tantos por pessoas de elevada estirpe, que o auctor do quadro não possa hoje um que seja para recordação.

« A palheta, em um riquissimo quadro, adorna hoje o mais sumptuoso salão do principe Strozzi.

« Pedro Americo, antes do seu quadro sahir da Italia, submetteu o a um jury formado dos mais celebres artistas d'aquelle pais, afim de que determinassem seu verdadeiro valor. Foi avaliado de 120 a 130 contos de nossa moeda.

« O nosso grande artista levou cerca de 4 annos a fazer aquella obra prima.»

Imprensa:—Recobamos durante este trimestre os jornaes seguintes: a Illustração Brasileira, a Escola e se publicão no Rio de Janeiro, o Jornal de Valença em Valença, a Verdade em Alagoinhas, o Romeiro das Letras, o Progresso, o Jornal do Domingo, a Sobe rania e o Diabo a quatro em Pernambuco, a Floresta no Piahy, o Brado Conservador no Assu, a Tribuna do Povo no Ceará, o Oze de Agosto em S. Paulo, a Nova Aurora em Quissim n. o Orgão do Povo e a Pensão, a Provincia, o Vampiro, o Papagaio em Macaé e o Alabama na Bahia.

Agradecemos a offerta ás distinctas Redacções e seremos fiéis na retribuição do nosso humilde periodico.

Fomos honrados pelo Ilmo. Sr. Serafin José Alves com um exemplar da Historia Sagrada de M. Edom, que acaba de publicar, cuja offerta muito agradeceremos; promettemo fallar mais circunstanciadamente sobre esta obra em o numero seguinte.

Errata.—Em o n.º 3 deste periodico por descuido da imprensa vê-se alguns erros que corrigimos:—Na 1.ª pag., col. 2.ª linha 13 m lugar de—encarara—, lêa-se encara. Na mesma col. linh. 17 em lugar de prepretção, lêa-se: pretenção.

Na pag. 3.ª col. 3.ª na poesia—Luto—, no quinto vers. em lugar de—leves— lêa-se—leve; no vers. 18 em lugar de—está—, lêa-se—sta—; no vers. 30 em lugar de—vae—, lêa-se—vá.

Na pag. 4.ª poesia—Maldição—no vers. 2.º em lugar de—contido— lêa-se—contado... tão pobre! no vers. 30 em lugar de—vela—, lêa-se—veta—; no vers. 33 em lugar de—vinte annos—, lêa-se vinte annos!... na mesma pag. col. 3.ª vers. 8 em lugar de—destino—, lêa-se—desatino.

LITTERATURA

Os horrores d'uma tempestade

No fundo de um valle, cercado de altas e sombrias arvores, por entre as quaes corria um pequeno rio cujas aguas crystalinas reverberava os raios dourados do sol, estava assentada uma esplendida cidade, paisagem sublime, que encantava o expectador.

Os sinos das suas bellas igrejas marcavão seis horas; e Phebo, cujos raios d'ouro tinhamo durante o dia illuminado a face da terra, escondia-se sobredito por detraz dos montes, seguindo-se o pardo crepusculo que, alguns minutos minou a face da terra.

O azulado cêo dirigia seus raios, mas luciferos olhos para a terra, que pouca á pouca era dominada pelo silencio. Este tornou-se sensivel; depois, que buo o amigo velho Morphé sorrindo a-

bracou a todos. Pouco depois repouza a dôr natureza!

Mas ah! fatalidade! ás doze horas do nocte tudo despertou pelo rebombar de fortes trovões e pelo sibillar de impetuozos ventos.

Deusas cataratas offuscavam a luz dos brilhantes olhos do cêo, e copiozas chuvas regavam a cidade, já abatida pelos subditos de Eolo, que furiozos desarraigavam as arvores e elevavam as areias formando altos montes.

Ruos abraçadores, acompanhados de fulgurantes relampagos, desprendião-se das nuvens negras, e cahião com impeto sobre as cazas destruindo-as.

A tempestade era medonha!

O mugido dos animaes, o lugubre cantar dos passaros innocentes; o gemido dos homens, o rebombar dos trovões, os raios sobre as cazas e o sibillar dos ventos formavam uma orchestra de luto e do dôr!

Bramia a feroz tempestade!

Confundia-se com os horrores d'ella o pranto dos homens e mulheres, que abraçados com seus filhos, morrião fulminados pelos ardentes raios.

Diminuindo gradualmente tão voraz tempestade cessou de todo as cinco horas da manha, deixando a cidade rodeada d'agua, como um grupo de ilhas no meio do soberbo Atlantico.!

Soneto

(Em louvor da Senhora das Neves, offerecido aos jovens estudantes por J. E. F. Lopes.)

Salve! Fonte de luz e de harmonia! Salve! Estrella formosa e refulgente! Sagrado Talismã d'alma do erente Nos cantos de celeste melodia!...

De jovens corações—doce algria— Essa Estrella de luz resplandecente No mundo brilhará eternamente Com o nome sacrosanto de Maria.

Maria Immaculada ! Virgem Santa !
Compassiva acolhei nossos louvores :
Mimos de fé, amor, e crença tanta.

Dos constantes estados nós labores
Guiar a turba crente, que descanta
Vossas Neves de candidos primores.

Em 3 de Agosto de 1877.

Liberdade

Da lua a luz argentea
Brilhava n'ampidão ;
Subtil voava tepida
Da noute a viração ;
Dormia a onda placida
Do lago de crystal...
Eis sô o grito agudo
Do mocho funeral !

E as aguas do lago moveram-se tremula,
E a brisa callou se tremendo de horror ;
E a lua, escondendo seu rosto tão pallido,
Semelta uma virgem gemendo de dor !

E lá longe... bem longe nas trevas
Uma luz asulada se viu,

E depois uma outra e mais outra
Das entranhas da terra sahio
Aproximão-se as luzes fanestas
Mais e mais... Santo Deus! que horror !
Ellas pousão em craneos de espectros...
Que nos gelão de susto e pavor !

Vem na frente ancião venerando.

Com uma cruz e um livro na mão ;
Veem os outros de braços crusados,
Mergulhados em triste oração,

E o chefe, que marcha na frente
Junto à margem do lago parou ;
E alçando o cruzeiro e o livro
Estas vozes aos echos soltou :

Dormis ? que somno de morte
Vos detem, homens sem fé ?
Não ouvis a voz dos tempos ?
E dormis ? Vamos de pé !,
Levantai-vos, que é chegado
O momento desejado
Da victoria da razão !
Vinde espancar os negroses
Da ignorancia, e os horrores
Desta dura escravidão !

Não ouvis o vento norte
A rugir nas amplicões ?

E' a voz da liberdade !
Despedaçando grilhões !
E' o povo, que cansado
D'um soffrer tão aturado
Grita, alto — « morte ao rei ! »
— « Reine em fim a liberdade ! »
— « Seja a bandeira — igualdade ! »
— « E monarchia seja — a lei ! »

Avante, povo, ergue a fronte
Com soberana altivez !
O arminho, o sceptro, a croa,
Despedaça-os d'uma vez !
Ergue o vôs audacioso,
Sobe sempre... sem repouso
Até o throno de Deus !
Pede-lhe luz e conforto,
Seja a — sciencia — teu porte
E teu fim — viver nos céos !

Es' pobre ? ergue teus brados,
Que os ricos deem-te pão !

Es' cego ? abre estes olhos,

Pede aos sabios instrução !

Sê grande e livre, sê forte ;

Levanta o soberbo porte,

Reduz monarchas a pó !

E diz : — na terra brasileira

« Forma o povo uma familia

« E monarcha é o povo só ! »

Seja a — cruz — tua bandeira,

Seja-o — livro — teu fanal...

Que contra a — cruz e a sciencia —

Recua o genio do mal !

Sê christão ! sê illustrado !

Sê livre ! sê denodado !

Sê grande, nobre e gentil !

Avante ! conquista a gloria !

E doura a pagina da historia,

Que tem por titulo — Brasil ! —

O espectro callou-se... e os echos da serra
— Brasil ! — repetirão com tremula voz ;
Sumiram-se as sombras, reinou por mo-
mentos

Funereo silencio dos echos appoz.

Depois a lua argentea

Surrio-se n'ampidão ;

Voou subtil e tepida

Da noute a viração ;

Dormio a onda placida

Do lago de crystal :

Não mais ouviu-se o grito

Do mocho funeral.

Outubro de 1874.

M. J. G. S.

A PEDIDO

Agradecimento

Joaquim Bernardo dos Santos e sua Sr.^a agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignarão de acompanhar os restos mortaes de sua presada filhinha, a 27 do preterito, até o cemiterio e principalmente ao mui distincto medico assistente o Sr. Dr. Antonio da Cruz Cordeiro pelas desvelos e esforços que empregára durante a sua molestia, pelo que confesso-se eternamente gratos.

Parahyba, 1.º de Agosto de 1877

ANNUNCIO.

Como presente numero finalisa o 1.º trimestre deste jornal. Pedimos desculpa aos nossos assignantes pela demora havida na publicação d'este numero devida á circumstancias extraordinarias e promettemos d'ora em diante continuarmos com a devida regularidade.

Os Srs. **Lombaerts & Comp.**, à rua dos **OURIVES** n. 7, cujos trabalhos são conhecidos na Córte, preparam para a encadernação do primeiro anno da **ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA** uma capa especial de gosto apurado, bem como pastas proprias para a conservação dos numeros durante a publicação. Recomendam aos seus assignantes, que queiram encadernar as suas colleções do anno findo, essa casa que offerece toda garantia de perfeição em seus trabalhos.

ESPERANÇA

Jornal Litterario, Recreativo e Noticioso.

Assigna-se a rasão de 1\$000 por serie de 6 numeros, pagos adiantados.

Quem der 3 assignaturas, responsabilizando-se pelo pagamento d'ellas terá uma gratis.

Escriptorio da Redacção rua da matriz n. 16.

Parahyba 19 de Julho de 1877.

IMPRIME-SE na Typographia dos Herdeiros de J. R. da Costa.